

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Letras Português e Espanhol

Componente Curricular: Literatura Brasileira I

Fase: 5ª fase

Ano/Semestre: 2013/2

Número de Créditos: 3

Carga horária – Hora Aula: 54 PCC: 8h/a

Professor: Valdir Prigol

Horário de atendimento: segundas-feiras, das 16h às 18h

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam.

3. EMENTA

O Quinhentismo Brasileiro: a Literatura Informativa e a Literatura Religiosa. O Barroco: momento histórico e produção literária. O Arcadismo: os poetas da Inconfidência. Afirmação da Literatura Brasileira na transição da Era Colonial para a Era Nacional. Romantismo na poesia: as gerações românticas e suas produções literárias. Romantismo na prosa: a produção literária. O Teatro Romântico.

4. JUSTIFICATIVA

A formação de estudantes inclui, no Brasil, a presença da Literatura Brasileira no currículo por pelo menos oito anos. Pesquisas têm mostrado que essa presença não tem produzido, necessariamente, leitores e menos ainda, apropriações significativas em relação aos textos. De um modo quase invariável privilegia-se uma apresentação historicista de épocas, autores e obras, sem a necessária leitura dos textos.

Para alterar este quadro é preciso formar professores de Língua e Literatura que leiam os textos no curso de graduação e se apropriem deles a partir da reflexão e da escrita. Assim, eles terão condições de produzir um ensino que privilegie a experiência com o texto literário. Desse modo, também, será possível pensar que as relações do texto com a história e do texto com o leitor estão próximas do que Walter Benjamin chamava de imagem dialética (aproximação de dois tempos carregados de potência).

Neste sentido, se é certo que a literatura perdeu espaço na formação de subjetividades, talvez este seja um momento oportuno para buscar novas formas de mostrar a força da literatura como uma forma especial de conhecimento que, dentre outras potencialidades, sugere imagens para que o leitor imagine e imagine-se. O primeiro passo, como diz João Adolfo Hansen, é “encontrar o texto” para que seja possível, a partir daí, pensar a historicidade das imagens que cada texto coloca em funcionamento e as metáforas da literatura que propõe.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

Apropriar-se de conhecimentos teóricos e analíticos necessários à compreensão e à interpretação de autores e obras da Literatura Brasileira da fase colonial ao final do século XIX.

5.2. ESPECÍFICOS

- a) Conduzir à leitura e análise de textos literários brasileiros da fase colonial ao final do século XIX.
- b) Levar à observação da singularidade de cada texto, sua historicidade e o modo de pensar o literário que coloca em funcionamento.
- c) Levar à produção e socialização de análises sobre os textos lidos em sala de aula.

6. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data	Conteúdo
Encontro 1)16/09	Apresentação da disciplina e plano de trabalho. Breve exposição dos períodos literários brasileiros. Debate sobre os estudos literários dos séculos XIX e XX. Retomada das propostas de história da literatura de Afrânio Coutinho, Haroldo de Campos e Antonio Candido.

2) 23/09	<p>Uma história da literatura que começa com a crítica. Apresentação do livro <i>A formação da literatura brasileira</i>, de Antonio Candido. Texto para leitura: “Introdução”, do livro <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i>, de Antonio Candido.</p> <p>Uma história das singularidades e das sobrevivências. Apresentação do livro <i>Ante el tiempo</i>, de Georges Didi-Huberman. A crítica, a história e a teoria. Texto para leitura: “La imagen-malicia. Historia del arte y rompecabezas del tiempo”. Texto de apoio: “Os brancos tormentos do testemunho”, de Georges Didi-Huberman.</p>
3) 30/09	<p>O quinhentismo brasileiro, a literatura informativa e a literatura religiosa.</p> <p>Textos para leitura: <i>Auto de São Lourenço</i>, de Padre José de Anchieta; “A escrita da conversão”, de João Adolfo Hansen; A Carta de Pero Vaz de Caminha.</p>
04) 07/10	<p>O quinhentismo brasileiro, a literatura informativa e a literatura religiosa.</p> <p>Textos para leitura: “Apresentação da Carta de Pero Vaz de Caminha”, de João Adolfo Hansen.</p> <p>Barroco: momento histórico e produção literária.</p> <p>Textos para leitura: poemas de Gregório de Matos; “Positivo/Natural: a sátira barroca e anatomia política”, de João Adolfo Hansen; “Barroco, verdade e vaidade”, de Raul Antelo; “Alegoria – estado da questão”, de João Adolfo Hansen; “Alegoria e drama barroco”, de Walter Benjamin.</p>
5) 14/10	<p>Barroco: momento histórico e produção literária.</p> <p>“O Sermão da Sexagésima”, de Padre Antônio Vieira; “Para ler Vieira”, de Alcir Pécora. Texto de apoio: “Agudezas seiscentistas”, de João Adolfo Hansen.</p>
6) 21/10	Avaliação
7) 28/10	O Arcadismo. Textos para leitura: <i>Marília de Dirceu</i> , de Tomás Antonio

	Gonzaga; “As líras de Gonzaga”, de João Adolfo Hansen; Bucólica IV, de Virgílio; “A Bucólica da Renascença como paradigma da ficcionalidade literária”, de Wolfgang Iser.
08/04/11	O Arcadismo. Textos para leitura: Poemas de Claudio Manuel da Costa (Sonetos I, IV, XXII, LIX, LXI, LXXV, LXXVI, LXXXII, XCVIII e a Ode a Milton), Silva Alvarenga (Rondós VI, IX, X; Madrigais XXX e XXIII), Basílio da Gama (<i>O Uruguai</i> , parte 2), Alvarenga Peixoto (poema sobre <i>O Uruguai</i>).
09) 11/11	Avaliação. O Romantismo. A narrativa. Textos para leitura: <i>Iracema</i> , de José de Alencar; “Os três Alencares”, de Antonio Candido; “José de Alencar, autor de <i>Madame Butterfly</i> - Calixto Bieito, autor de <i>Iracema</i> ”, de João Cezar de Castro Rocha; “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias.
10) 18/11	O Romantismo. A poesia. Textos para leitura: <i>A lira dos vinte anos</i> , de Álvares de Azevedo; “As trevas”, de Lord Byron; “Forma romântica e psicologismo crítico”, de João Adolfo Hansen; poemas de Gonçalves Dias (“Canção do exílio”, “A Leviana”; “O mar”, poemas de Castro Alves (“O laço de fita”, “Navio Negreiro”, “Mocidade e morte”, “Confidências”); “A imanência estética”, de Georges Didi-Huberman.
11) 25/11	O Romantismo. O teatro. Textos para leitura: <i>O noviço</i> , de Martins Pena; “Martins Pena e a comédia nacional”, de José Roberto Faria; <i>Memórias de um Sargento de Milícias</i> , de Manuel Antonio de Almeida; “Dialética da Malandragem”, de Antonio Candido.
12) 02/12	Avaliação
13) 09/12	PCC
14)16/12	PCC

A Prática como Componente Curricular, conforme o PPC do Curso de Letras, será desenvolvida em oito horas ao final do semestre.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (estratégias de ensino, equipamentos, entre outros)

Estratégias: As aulas serão expositivas e dialogadas sobre os textos indicados para leitura. O ponto de partida para discussão de cada texto literário é a leitura e a impressão inicial dos estudantes. A partir daí, observar-se-á a estrutura do texto, o que ele coloca em funcionamento, a historicidade que aciona e o modo de compreender o literário que coloca em cena. Ao final de cada bloco, será realizado um exercício de leitura em que cada estudante escolherá um texto lido em sala para escrever sobre ele, garantindo a apropriação individual e a relação dos textos com o presente.

Suporte: Livros e periódicos, vídeos, computador e projetor eletrônico, e-mail para contato com os estudantes. Os textos de leitura obrigatória serão disponibilizados com antecedência na fotocopadora do Campus.

8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação, como modo de acompanhar e orientar o processo ensino-aprendizagem, consistirá de atividades que darão visibilidade à aprendizagem realizada em sala de aula, privilegiando a elaboração textual individual e a apresentação oral das leituras. Serão realizadas três produções textuais individuais durante o semestre sobre os textos lidos, observando o posicionamento de cada estudante sobre eles. Essas três produções comporão a NP1. A avaliação NP2 consistirá da análise individual de um texto literário. A avaliação de cada atividade levará em conta o grau de apropriação dos estudantes em relação aos textos lidos e aos debates em sala de aula.

9. REFERÊNCIAS

9.1. BÁSICAS:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

CASTELLO, J. A. (Org.). **O movimento academicista no Brasil: 1641-1820/22**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1969-78. 3 v.

JUNQUEIRA, I. (Coord.). **Escolas Literárias no Brasil**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2004. Tomo 1.

RONCARI, L. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**.

São Paulo: EDUSP, 2002.

SCHWARZ, R. **Ao Vencedor as Batatas**: Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. rev. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

9.2. COMPLEMENTARES

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

CASTELLO, J. A. **A Literatura Brasileira**: manifestações literárias na era colonial. 2. ed. São Paulo, 1965. v. 1.

COUTINHO, A. **Literatura no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1971. v. 6.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

HOLANDA, S. B. de. **Visão do paraíso**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MERQUIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1983-1989. 4 v.

STEGAGNO-PICCHIO, L. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.